
**TONICIDADE E COARTICULAÇÃO: UMA ANÁLISE
INSTRUMENTAL**

Dyuana Darck Santos Brito⁶¹
(UESB)

Vera Pacheco⁶²
(UESB)

Marian Oliveira⁶³
(UESB)

RESUMO

considerando que a tonicidade é um aspecto importante na distinção dos sons de uma língua e que o processo coarticulatório pode alterar o padrão formântico da vogal em núcleo silábico, este trabalho pretende avaliar se há influência consonantal oclusiva na qualidade vocálica de vogais médias em sílabas pretônica e tônica. Para tanto, foi montado um *corpus* com estruturas CV.CV e V.CV tônicas e pretônicas. Após mensuração dos três primeiros formantes em três porções da vogal e posterior análise estatística, verificou-se que a relação entre tonicidade e o processo de coarticulação não é categórica e pode variar de vogal para vogal.

PALAVRAS-CHAVE: tonicidade; vogais; coarticulação.

⁶¹ Mestranda em Linguística pelo PPGLin e bolsista Fapesb. dyuana@gmail.com

⁶² Doutora em Linguística e docente do DELL/UESB.

INTRODUÇÃO

A tonicidade é um aspecto importante, pois tem a função distintiva na língua, é caracterizada como a “maior força expiratória, ou intensidade de emissão, da vogal de uma sílaba, em contraste com as demais vogais silábicas” (CAMARA JR, 2011, p. 63). Na classificação da tonicidade, as sílabas podem ser pretônicas, tônicas e postônicas.

Analisando a caracterização acústica das vogais no português em sílabas pretônica e tônica, Callou et. al. (2009) verificaram que essas vogais sofrem processos de elevação em alguns contextos e, segundo os autores, a presença da consoante adjacente é também condicionadora desse processo devido a sua característica acústico-articulatória.

Considerando a fala como um contínuo sonoro, tem-se processos de coarticulação, em que um segmento pode influenciar acusticamente na realização do outro (KENT; READ, 2002). Nesse sentido, este trabalho pretende analisar acusticamente as vogais médias e a sua relação com consoantes oclusivas em sílabas pretônicas e tônicas.

⁶³ Doutora em Linguística e docente do DELL/UESB.

MATERIAL E MÉTODOS

Para esta pesquisa foi montado um *corpus* com logatomas⁶⁴ dissílabos oxítonos e paroxítonos com base nas seguintes estruturas silábicas: CV.CV e V.CV, para que se tivesse sílabas pretônicas e tônicas com presença e ausência de consoante adjacente. Na composição segmental da estrutura silábica CV, ocuparam a posição consonantal as oclusivas surdas /p/, /t/, /k/, e na posição vocálica, as vogais médias quais sejam: [é], [ó], [e], [o] que também se fizeram presentes na porção vocálica da estrutura pretônica e tônica de V. Os logatomas que constituíram o *corpus* foram inseridos na frase veículo “Digo ----- baixinho” que, por sua vez, foi impressa em um cartão e apresentada a três informantes naturais de Vitória da Conquista-Ba que as leram por quatro vezes. As gravações foram realizadas em cabine acústica do Laboratório de Pesquisa e Estudo em Fonética e Fonologia (LAPEFF) da UESB. Foram mensurados, por meio do Praat, os valores de F1, F2 e F3 em três porções do segmento vocálico, a saber: *i*) porção inicial, primeiro pico da sequência periódica da onda sonora; *ii*) porção medial, estado estacionário; e *iii*) porção final, o último pico da

⁶⁴ Pseudo-palavras, mas que obedecem à fonotaxe da língua.

sequência periódica da onda sonora. A análise dos valores das frequências se deu por meio do teste não paramétrico Kruskal-Wallis, com nível de significância igual a 0.05. Na análise estatística avaliou-se o efeito articulatório perseveratório, comparando-se as estruturas CV.CV e V.CV, na sílaba pretônica e tônica, nas três porções da vogal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Kent e Read (2002), o fenômeno coarticulatório pode acontecer de modo perseveratório, quando a propriedade de um segmento fonético é carregada para o segmento que vem depois e antecipatório quando a característica de um segmento fonético já se torna aparente no segmento anterior a ele. Nesta pesquisa avaliou-se a coarticulação perseveratória, a fim de se verificar se há influência da consoante adjacente, a partir da comparação entre as estruturas CV.CV e V.CV de sílabas tônicas e pretônicas.

De acordo com os dados obtidos, observou-se que em sílaba pretônica, na primeira porção da vogal, há diferença significativa entre as estruturas CV.CV e V.CV, apenas para o primeiro formante das vogais médias não labializadas e no terceiro formante para a vogal [ô]. No estado estacionário das

vogais, verificou-se que apenas foi significativa a diferença em F1 para a vogal [ê] e em F2 e F3 para a vogal [é]. Para as vogais médias arredondadas não foram encontradas diferenças significativas, nesta porção da vogal. O mesmo foi observado na terceira porção da vogal, na qual não foram encontradas diferenças significativas, embora os valores da estrutura CV.CV estivessem mais baixos que os da estrutura V.CV.

Na sílaba tônica, a diferença entre as estruturas silábicas acontece na primeira porção da vogal, para F1 das vogais médias não labializadas e em apenas F3 da vogal [é]. No estado estacionário das vogais não foram encontradas diferenças entre as estruturas. Enquanto que na terceira porção da vogal encontrou-se diferença apenas em F3 para a vogal [ô].

CONCLUSÕES

Conclui-se que, em posição tônica e pretônica as vogais médias não labializadas e labializadas não sofrem o mesmo efeito coarticulatório da oclusiva que lhes antecede, estando as primeiras mais propícias a alteração do seu padrão formântico, especificamente em F1 e F2. Ademais, os valores dos formantes estão mais baixos em presença da consoante oclusiva. Esses resultados sugerem que a relação entre tonicidade e

coarticulação perseveratória não é categórica e pode variar de vogal para vogal.

REFERÊNCIAS

- CALLOU, D., MORAES, J., LEITE, Y e MACHADO, L. Caracterização acústica das vogais no português brasileiro: sílabas pretônicas e tônicas. In: **Vogais no ponto mais oriental das Américas.** (Org.) Dermeval da Hora. Ideia, João Pessoa, 2009.
- CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa.** 35ª Edição, Editora Vozes. Petrópolis, 2002.
- KENT, Ray D; READ, Charles. **The acoustic analysis of speech.** 2. ed. Cambridge: Singular, 2002.